



responsabilidade aqui é a de dignificar a cultura baiana. Por isso cuidamos do detalhe do detalhe”, Simone faz questão de ressaltar.

O público vem se dividindo entre turistas—outro dia apareceu um pessoal do Sri Lanka — e baianos, que passam lá para almoçar depois da missa. Imagine que outro dia uma família quis homenagear a matriarca que completaria 100 anos se estivesse viva. Depois de ouvir as palavras do padre, foram para lá celebrar sua memória do modo festivo como essas ocasiões deveriam ser.

Francisco Pitanga, juiz da Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim, também apareceu por lá. Contou que, por ter passado a juventude na Ribeira, foi entusiasta de primeira hora do projeto. “Havia uma tristeza pela degradação em que [as Casas dos Romeiros] estavam, então quando vimos a oportunidade de fazer algo, foi fantástico. O que dá vida a um imóvel tombado é gente morando, trabalhando dentro”.

A loja reúne as produções de 30 artesãos baianos,

**Lourdes e Simone, mãe e filha, na Vila Criativa: saborosa simplicidade da comida caseira**

que vão além dos objetos relacionados à fé católica, embora eles também estejam por lá. Mas alguns dos mais vendidos, repare, são os que trazem imagens ou referências aos orixás. Ó Bahia abençoada, meu pai do céu!

E além das coisinhas para a casa (mandalas, azulejos, cheiros), tem adereços diversos para se enfeitar (colares, faixas para o cabelo) e outras de alegrar o espírito, como licores e doces. Os preços variam entre R\$ 6 (um marcador feito de fuxico, por exemplo) e R\$ 180 (valor dos santos enfeitados de maiores tamanhos).



## JAZZ, SAMBA

Na área externa das casas, acompanhando o cair da tarde, Simone passou a promover shows às sextas e aos finais de semana. Foram batizados de Verão na Colina, com apresentações de jazz, samba e música francesa.

O verão acabou, mas os shows continuam— não vamos nos apegar a nomenclaturas e estações. “A gente começa cedo, às 17h, para terminar cedo e não incomodar ninguém. Tudo é feito com o conhecimento da Devoção”.